

FUNDO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE NOVA ROMA DO SUL
CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

03/2025

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a conjuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

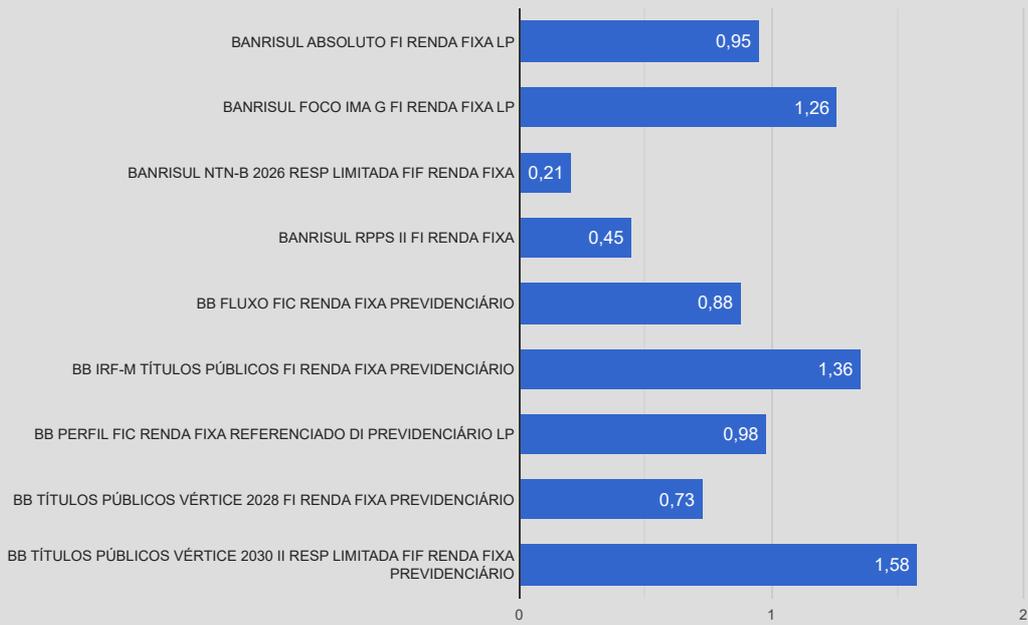
Com isso exposto, demonstramos toda nossa transparência quanto às intuições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

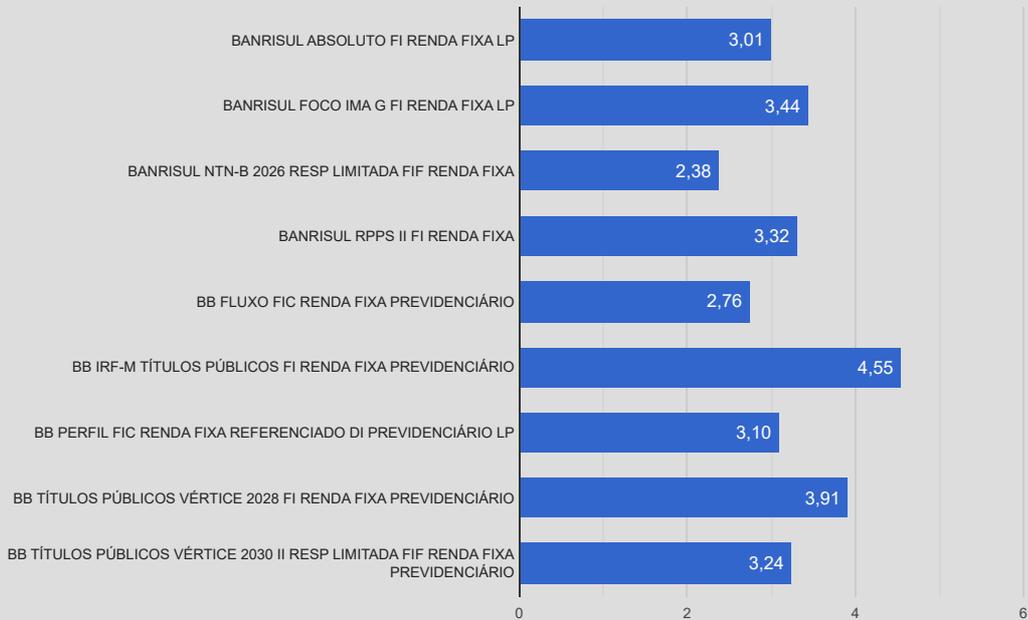
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos a rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também está sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizadas a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	03/2025 (%)	Últimos 6 meses (%)	No ano (%)	03/2025 (R\$)	ANO (R\$)
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,95%	5,78%	3,01%	100.502,91	232.347,93
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	1,26%	3,37%	3,44%	8.029,73	57.116,57
BANRISUL NTN-B 2026 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,21%	3,71%	2,38%	5.550,00	60.650,00
BANRISUL RPPS II FI RENDA FIXA	0,45%	3,56%	3,32%	22.312,28	159.373,49
BB FLUXO FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,88%	5,27%	2,76%	1.276,08	2.067,83
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,36%	2,39%	4,55%	0,00	107.471,12
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,98%	5,78%	3,10%	52.968,13	157.329,37
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2028 FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,73%	2,66%	3,91%	14.774,44	78.748,47
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2030 II RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,58%	0,67%	3,24%	39.403,03	81.268,17
Total:				244.816,60	936.372,94

Rentabilidade da Carteira Mensal - 03/2025



Rentabilidade da Carteira Ano - Ano 2025



Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações – Política de Investimento

Enquadramento	Valor Aplicado (R\$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	23.774.639,33	80,87%	70,00%	100,00%	ENQUADRADO
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	5.625.159,26	19,13%	25,00%	60,00%	ENQUADRADO
Total:	29.399.798,59	100,00%	95,00%		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequência uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

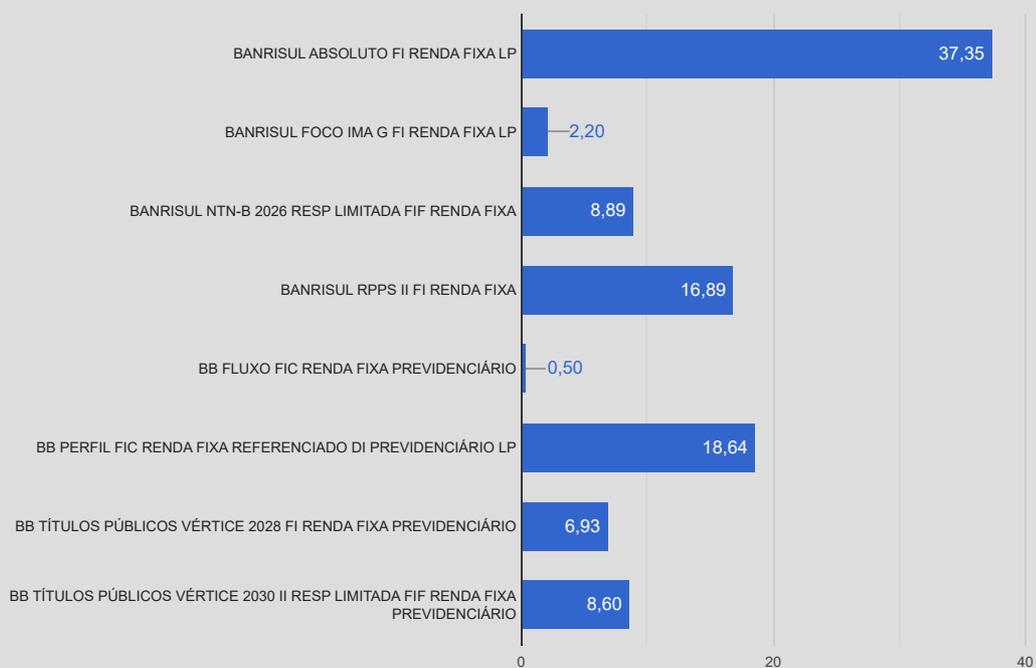
Composição da Carteira	03/2025	
	R\$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	10.981.675,79	37,35
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	646.624,52	2,20
BANRISUL NTN-B 2026 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	2.612.650,00	8,89
BANRISUL RPPS II FI RENDA FIXA	4.967.006,11	16,89
BB FLUXO FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	146.088,43	0,50
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	5.479.070,83	18,64
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2028 FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2.037.519,66	6,93
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2030 II RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2.529.163,26	8,60
Total:	29.399.798,59	100,00

Disponibilidade em conta corrente:	0,00
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	29.399.798,59

Composição por segmento

Benchmark	%	R\$
CDI	56,49	16.606.835,05
IMA Geral	2,20	646.624,52
IPCA	41,31	12.146.339,02
Total:	100,00	29.399.798,59

Composição da carteira - 03/2025



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

Fundos de Investimentos	RISCO		ALOCAÇÃO	
	VAR 95% - CDI		R\$	%
	03/2025	Ano		
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,01%	0,04%	10.981.675,79	37,35
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	0,79%	0,86%	646.624,52	2,20
BANRISUL NTN-B 2026 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,66%	0,83%	2.612.650,00	8,89
BANRISUL RPPS II FI RENDA FIXA	0,92%	1,18%	4.967.006,11	16,89
BB FLUXO FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,01%	0,03%	146.088,43	0,50
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,02%	0,03%	5.479.070,83	18,64
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2028 FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,58%	1,74%	2.037.519,66	6,93
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2030 II RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2,00%	2,16%	2.529.163,26	8,60
Total:			29.399.798,59	100,00

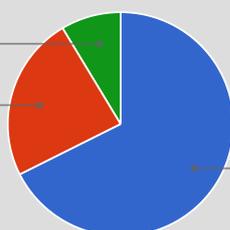
% Alocado por Grau de Risco - 03/2025

MÉDIO/ALTO

8.6%

BAIXO/MÉDIO

23.8%



BAIXO

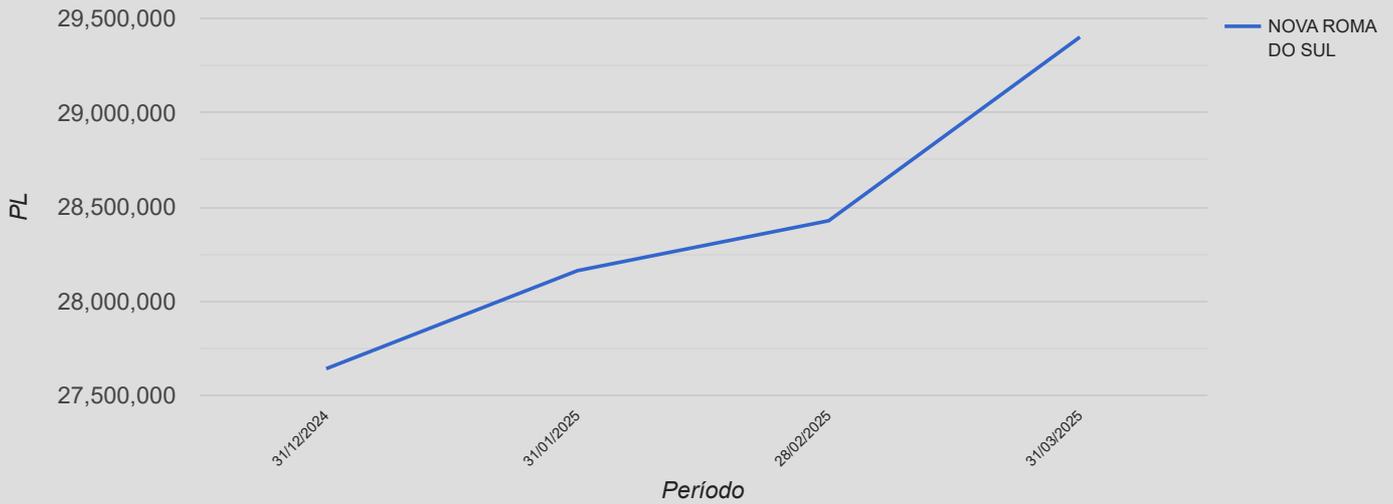
67.6%

O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

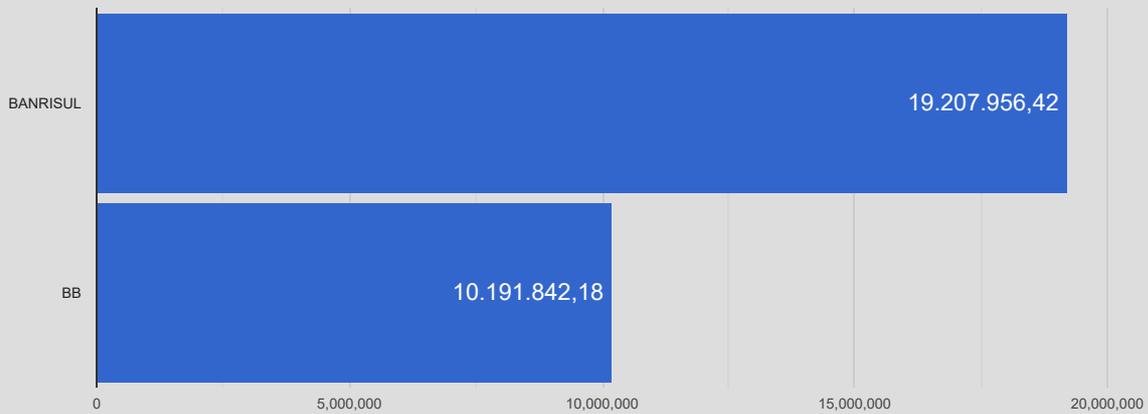
A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	IMA B	IRF-M 1	Ibovespa	INPC + 5,47%	NOVA ROMA DO SUL
01/2025	1,40%	1,07%	1,28%	4,86%	0,44%	1,68%
02/2025	0,79%	0,50%	1,01%	-2,64%	1,93%	0,80%
03/2025	1,27%	1,84%	1,01%	6,08%	0,96%	0,84%

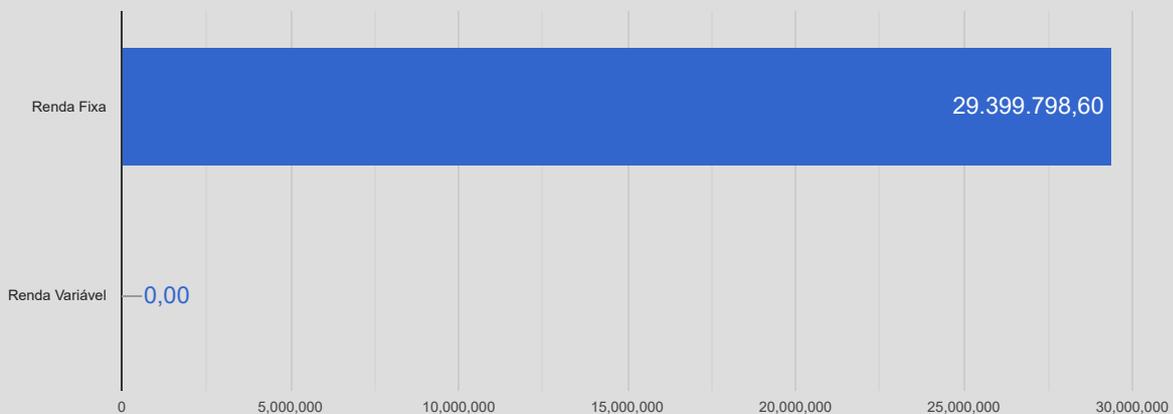
Evolução Patrimonial



R\$ Por instituição Financeira



Renda Fixa x Renda Variável



RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

O mês de março foi marcado por um ambiente positivo no mercado doméstico e desafiador no mercado externo, diante das incertezas relacionadas às tarifas americanas e da rotação de fluxos globais para fora dos Estados Unidos. Esse movimento beneficiou países e blocos como os emergentes e a Zona do Euro. Em cada economia, fatores específicos contribuíram para intensificar ou limitar o desempenho dos ativos locais.

No cenário internacional, em março, o presidente Trump deu continuidade à sua agenda de elevação das tarifas de importação, estabelecendo alíquotas de 25% para veículos automotores importados, incluindo aqueles originários de países com acordos de livre comércio com os Estados Unidos. Além disso, Trump deverá anunciar tarifas recíprocas como forma de compensar o que considera serem práticas comerciais desleais por parte de outros países. Embora tenha sinalizado alguma flexibilidade para negociações, o presidente vem destacando a necessidade de ampliar a arrecadação com tarifas para compensar futuras reduções no imposto de renda para pessoas físicas e jurídicas. Independentemente dos anúncios específicos, a incerteza com relação à política tarifária provavelmente persistirá. Nesse contexto, é esperado que a economia americana conviva com uma inflação mais elevada e com uma atividade econômica mais fraca ao longo dos próximos trimestres.

A abordagem do Fed, até aqui, tem sido de “wait and see”, ou seja “aguardar”. A autoridade monetária vinha assumindo que os efeitos inflacionários das tarifas se concentrariam em 2025, sem se espalhar nos anos seguintes, permitindo a convergência da inflação à meta no médio e longo prazo. Ainda assim, reconhece impactos negativos sobre o crescimento e positivos sobre o desemprego. O comitê, portanto, tem adotado uma postura cautelosa, sinalizando que dificilmente haverá corte de juros já em maio. Nosso cenário base é que, mesmo diante do choque tarifário, o Fed espere até junho para avaliar os efeitos nas variáveis macro antes de tomar uma decisão mais firme.

Na Zona do Euro, o cenário se mostrou relativamente menos nebuloso. A inflação apresentou um comportamento mais construtivo, enquanto o crescimento econômico permaneceu fraco, o que permitiu ao BCE cortar a taxa de juros em 25 pontos-base, reduzindo-a para 2,50%. Além disso, o anúncio de um pacote fiscal robusto voltado para a defesa, feito pela presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, trouxe alívio adicional às regras fiscais do bloco, liberando cerca de 850 bilhões de euros. Isso gerou expectativas de revitalização do consumo na região.

Na China os dados continuam mostrando uma melhora marginal na economia doméstica, desde vendas no varejo marginalmente melhor que o esperado até o PMI's industriais indicando um nível de atividade expansionista. Além disso, o governo continua dando bons sinais econômicos, com discursos alinhados com a perspectiva de estimular a demanda doméstica. Nessa linha, o governo chinês recapitalizou alguns dos principais bancos estatais em cerca de US\$70bi, visando aumentar a capacidade de eles apoiarem a economia doméstica.

No cenário doméstico, o Banco Central, após elevar a Selic em 100bps em sua última reunião, indicou o prosseguimento do ciclo, em um ritmo mais moderado, em sua próxima reunião. De um lado, a desancoragem das expectativas de inflação, a composição deteriorada dos índices de preços e um hiato pressionado demandariam a continuidade do ciclo para assegurar a redução da inflação. Por outro lado, a moderação incipiente indicada pelos indicadores de atividade divulgados até a reunião e a percepção de que a Selic se encontra em patamar elevado recomendariam cautela na magnitude de aperto adicional. Desde a reunião, entretanto, os dados de mercado de trabalho mostraram uma expressiva retomada. Este movimento se soma às políticas de estímulo adotadas pelo governo, cujo impacto deve se concentrar no horizonte relevante para a política monetária, e torna improvável uma desaceleração mais acentuada da atividade.

Em março, a renda fixa seguiu apresentando bom desempenho, com todos os indicadores IMA encerrando o mês no campo positivo, sobretudo as carteiras vinculadas aos ativos de maior prazo. A perspectiva que o ciclo de alta da Selic está chegando ao seu final, haja vista que as projeções para 2025 indicam uma taxa básica de juros não superior a 15%, fomentaram o interesse dos investidores pelos ativos de maior prazo já em curso no mercado.

O Ibovespa subiu 6,1% em março, na contramão da bolsa americana que caiu próximo de 6,0%. O tema da guerra tarifária imposta pelo presidente americano Trump foi o principal fator pela discrepância de performances. Com ainda muitas incertezas sobre a magnitude e alcance das tarifas, a probabilidade de a economia americana entrar em recessão aumentou, o que está levando a um reposicionamento global dos portfólios de investimentos, beneficiando mercados emergentes e, conseqüentemente, o Brasil.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

Apesar dos fatores domésticos permanecerem os mesmos, com fundamentos econômicos ainda ruins, o movimento de rotação global vem se sobrepondo a essas narrativas. Com uma eventual desaceleração dos EUA, causada por incertezas e por uma política monetária restritiva, os investidores estão rotacionando o capital para regiões que possam se beneficiar de um dólar mais fraco, portanto países emergentes, incluindo o Brasil, estão recebendo um fluxo de investimentos que nos últimos 10 anos foram direcionados unicamente para os EUA.

Assim a cautela permanece, o cenário internacional permanecer com receios de que a adoção de novas tarifas de importações pelo novo governo americano provoque maior desaceleração da atividade e elevação da inflação. Localmente a inflação voltou a acelerar nos últimos 12 meses, mantendo as expectativas para horizontes mais longos acima da meta e, apesar da boa evolução da curva de juros em março, impulsionada pelo enfraquecimento global do dólar e pelo comprometimento do BCB com a ancoragem das expectativas, seguimos cautelosos.

Em relação às despesas, sugerimos o uso de ativos com menor volatilidade, como IRF-M1 e DI. Para ativos de risco (IMA-B), recomendamos uma exposição entre 0% e 10%, enquanto para os de maior risco (IRF-M1+ e IMA-B 5+), entendemos que o momento ainda exige prudência, não sendo recomendados no momento. Já para ativos de médio prazo (IDKA 2/IMA-B 5), sugerimos uma exposição entre 5% e 15%.

Vale ressaltar que ativos de proteção devem estar presentes na carteira de investimentos dos RPPS, mesmo para investidores com perfil mais agressivo. Para aqueles cuja relação entre obrigações futuras e caixa permite, ainda recomendamos o Tesouro Direto, destacando que há TPF com taxas superiores à meta da política de investimentos.

Na renda variável, seguimos sugerindo uma seleção criteriosa dos ativos, priorizando estratégias passivas e uma entrada gradativa, conforme o nível de risco aceito pelos gestores. Dado o cenário de incertezas, é fundamental escolher com cuidado os ativos domésticos e dar preferência à gestão ativa nesse segmento.

Composição por segmento			
Benchmark		R\$	%
CDI		16.606.835,05	56,49
IMA Geral		646.624,52	2,20
IPCA		12.146.339,02	41,31
	Total:	29.399.798,59	100,00

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de março, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META	% da Meta	
	R\$	%			
03/2025	R\$ 936.372,94	3,3564%	INPC + 5,47%	3,36 %	99,76%

Referência Gestão e Risco